

Uso indiscriminado de medicamentos: riscos e consequências

Indiscriminate use of medications: risks and consequences

FELIPE G. SOUSA¹, HANNAH F. COSTA¹, MARINA GONÇALVES², ANA C. R. MENDES³

¹ Médico (a) veterinário (a) formado (a) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³ Mestre em Fisiologia e Farmacologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente de Fisiologia Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Palavras-chave: Medicamentos; gastroenterites; AINES; intoxicação; cães.

Keywords: Medications; gastroenteritis; INES; intoxication; dogs.

INTRODUÇÃO: Casos de intoxicação por uso indiscriminado de medicamentos se tornam recorrentes nas clínicas veterinárias. Os motivos incluem maior disponibilidade de medicamentos nas residências dos tutores e o hábito da população de medicar animais de companhia sem orientação do médico veterinário, utilizando medicamentos de uso próprio a partir da observação do aparecimento dos mesmos sintomas desenvolvidos pelos tutores (SAKATE; CAMPRESI; MOTTA, 2015). Ademais, alguns medicamentos podem ser adquiridos sem prescrição médica, o que facilita a aquisição e exposição de animais de companhia, aumentando a probabilidade de intoxicação (RIBOLDI *et al.*, 2012). A intoxicação por medicamentos é uma das principais causas de intoxicação em pequenos animais e vem se tornando cada vez mais frequente o número de atendimentos em clínicas e hospitais por intoxicações que apresentam lesão no trato gastrointestinal. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho baseou-se na pesquisa de artigos científicos de bases conhecidas como PubMed, Portal Capes, entre outras, com uso de palavras-chave como medicamentos, gastroenterites, intoxicação, cães. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) são utilizados na clínica veterinária para funções anti-inflamatórias, antipiréticas e analgésicas (SAKATE; CAMPRESI; MOTTA, 2015), e estão entre as causas mais citadas de intoxicação em cães e gatos, devido à ingestão acidental ou uso inadequado do tutor, que administra a medicação sem consultar um profissional especializado (ARAÚJO, 2017). Os AINES podem apresentar efeitos colaterais gastroentéricos, em alguns animais, mesmo quando utilizados em dosagens corretas. Seus efeitos lesivos ao trato gastrointestinal são decorrentes da ação inibitória sobre a enzima cicloxigenase, podendo inativar tanto a cicloxigenase constitutiva (COX-1) quanto a induzível (COX-2). Assim, ocorre o bloqueio da

Uso indiscriminado de medicamentos: riscos e consequências

produção de prostaglandinas (PGs) que são responsáveis pelo efeito citoprotetor da mucosa gástrica, atuando na manutenção do fluxo sanguíneo e na produção de muco e bicarbonato (SAKATE; CAMPLESI; MOTTA, 2015). Podem ser observados diversos efeitos colaterais, como gastrites difusas, erosões gástricas, gastroenterites hemorrágicas e ulcerações. O meloxicam é um AINE da classe do oxicans bastante utilizado pelos veterinários, indicado em casos de osteoartrite canina, dores crônicas, enfermidades musculoesqueléticas, bem como em pré e pós-cirúrgicos. (TIMM *et al.*, 2016). Esse medicamento preferencialmente inibe COX-2, mas pode ter efeito sobre COX-1 quando utilizado durante muito tempo e em grandes doses. Quando utilizado muito além do que as recomendadas (1,0 mg/kg e 2,0 mg/kg) podem levar a quadros de vômito, diarreia sanguinolenta, gastrites e úlceras gástricas podendo ser fatal para o animal. Existe uma pequena margem de segurança desse medicamento em cães, que significa o intervalo entre a dose terapêutica e a dose tóxica. No entanto, mesmo em dosagens recomendadas, 80% dos cães apresentam alterações relacionadas com o trato gastroentérico, como vômito e fezes pastosas (ALENCAR *et al.*, 2003). O diclofenaco de potássio é um AINE muito utilizado em humanos, porém seu uso não é indicado para pequenos animais, uma vez que causa, em pouco tempo de uso, lesões gástricas contribuindo para formação de úlceras agudas e perfurações estomacais. Animais intoxicados apresentam vômito com sangue vivo ou escuro e diarreia. (FREITAS *et al.*, 2016). As afecções gástricas causadas pelos AINES, em sua maioria, se localizam em região específica do estômago, sendo mais encontradas no antro pilórico e na curvatura menor, devido à anatomia desse órgão, que nessa região apresenta menor quantidade de anastomoses entre os vasos, bem como capilares mais afastados, tornando mais lento o fluxo sanguíneo comparado a outros locais. Esse fato juntamente com os efeitos causados pelos AINES na mucosa leva a maior predisposição a isquemia e necrose dessas determinadas regiões. Alguns antibióticos também podem promover lesões gastroentéricas como é o caso das quinolonas e penicilinas. As quinolonas são consideradas como antibióticos de largo espectro e costumam ter efeitos adversos mais brandos que podem incluir dependendo da toxicidade, afecções gastroentéricas como quadros de vômito e diarreia. As penicilinas são usadas para controle de bactérias gram positivas e negativas e podem promover dores gástricas, além de vômitos e diarreias quando administradas na ausência de alimento (SAKATE; CAMPLESI; MOTTA, 2015). Particularmente em caninos, a eliminação de AINES ocorre por via biliar, predispondo cães à maior ocorrência de lesões no trato gastrointestinal inferior (TIMM *et al.*, 2016). Intoxicações por meloxicam induzem o

Uso indiscriminado de medicamentos: riscos e consequências

animal a quadros de vômitos, fezes pastosas a diarreicas, hemorragias intestinais, úlceras, inapetência, letargia, desidratação branda a moderada dependendo da gravidade, perfurações digestivas seguidas ou não de peritonites infecciosas (ALENCAR *et al.*, 2003). O uso de diclofenaco de potássio pode predispor a danos renais, lesões hepáticas, vômitos, hiporexia, gastrites, hemorragias gastrointestinais, ulceração gástrica tendendo a perfuração e infecção (FREITAS *et al.*, 2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso indevido de medicamentos pode ser considerado uma das maiores causas de intoxicação em animais. Torna-se claro que o hábito da população de fornecer medicamentos sem prescrição veterinária, aliado à tendência de automedicação da população brasileira (FREITAS *et al.*, 2016) representa grande perigo à população de animais de companhia. O controle e prevenção dessa afecção se dá pela conscientização dos tutores do uso correto de determinados medicamentos, como tempo e dose correta de administração, além da utilização de medicamentos em concordância com o metabolismo, as necessidades e as sensibilidades espécie-específicas.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Marilac Maria Arnaldo et al. **Margem de segurança do meloxicam em cães: efeito deletérios nas células sanguíneas e trato gastrointestinal.** *Ciência Rural*, Santa Maria-RS, v.33, n.3, p.525-532, mai/jun 2003.
- ARAÚJO, Karla Patrícia Cardoso; BLAZQUEZ, Francisco Javier Hernandez. **Anatomia microvascular do estômago canino e lesão gástrica provocada por antiinflamatórios não esteróides.** *Braz. J. vet. Res. anim. Sci*, São Paulo, v.44, p.14-18, 2007.
- FREITAS, Ana Paula B. et al. **Úlcera gástrica por uso de diclofenaco de potássio em um cão: relato de caso.** *REJET - Revista Científica do Curso de Medicina Veterinária – FACIPLAC*, ISSN: 2448-4571, Brasília - DF, v.3, n.1, set. 2016.
- RIBOLDI, E.; LIMA, D.A.; DALLEGRAVE, E.. **Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos x animais de companhia.** *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 64, n. 1, p. 39-44, 2012.
- SAKATE, Michiko; CAMPRESI, Annelise Carla; MOTTA, Yudney Pereira da. In: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** 1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.p.602-612.
- TIMM, JOÃO PAULO TELÓ *et al.* INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR MELOXICAM EM CANINO. **XXV Congresso de Iniciação Científica Universidade Federal de Pelotas: 2° Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão UFPEL**, Pelotas, 2016. XXV Congresso de Iniciação Científica Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.